



RETORNANDO A AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ORIENTAÇÕES IMPORTANTES PARA A PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

KAIANE PASSOS TEIXEIRA¹; AMANDA MARTINS COSTA²; KAROLINE CRUZ MELENDEZ³; CAMILA FERREIRA COLPO⁴; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁵; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – kaiane_teixeira@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – amandacostam19@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karolcruzmelendez@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – camilafcolpo@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, os projetos de extensões das Universidades tiveram diversos desafios para estreitar os laços com a comunidade. Considerando que o projeto “Aprender/Ensinar Saúde Brincando” é voltado a ações de educação em saúde para crianças do ensino fundamental I e crianças internadas na unidade de pediatria do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, foi necessário elaborar estratégias para promover informações ao alcance dessa população, referente à saúde da criança.

A educação em saúde com as crianças objetiva promover sua compreensão do processo de saúde e doença e, consequentemente, contribuir na construção da autonomia nas ações de autocuidado. Além disso, questões ambientais estão diretamente relacionadas à saúde, assim, por meio dessas atividades com o público infantil, é possível identificar vulnerabilidades relacionadas ao ambiente familiar e à comunidade em que a criança está inserida (ARAGÃO et al., 2019).

Destaca-se dois princípios do projeto que visam melhorar qualidade das atividades: a multidisciplinaridade, com participação de acadêmicos de todos os cursos, em especial da área da saúde como enfermagem, odontologia, farmácia e nutrição; e a abordagem lúdica. Realizar a promoção de saúde para crianças utilizando de métodos lúdicos como jogos, brincadeiras, contos, desenhos, entre outras atividades, permite fortalecer o vínculo entre os profissionais e a criança. No ambiente escolar, adotar práticas interativas fomenta a participação dos alunos e facilita a compreensão da temática apresentada. Já no âmbito hospitalar, possibilita que o profissional reconheça as vulnerabilidades e os medos das crianças internadas, permite à criança melhor entendimento do contexto vivenciado e do papel do profissional da saúde, bem como, reduz os impactos biopsicossociais, ocasionadas pelas restrições às práticas do cotidiano no período da infância (ALVES et al., 2019).

Em decorrência do distanciamento social e da implementação do Ensino à Distância (EAD) em escolas e universidades, o projeto aderiu a rede social *instagram* como forma de dar continuidade às ações de educação em saúde anteriormente realizadas de maneira presencial. Dessa forma, considerando o atual contexto social, identificou-se a necessidade de abordar os cuidados em relação ao retorno às aulas presenciais nas escolas de ensino fundamental, com objetivo de minimizar os possíveis agravos na disseminação do vírus *Coronavirus Disease* (COVID-19).

O prognóstico da doença ocasionada pelo COVID-19 em crianças é favorável quando comparado a adultos, visto que, a maioria das crianças apresentam-se



assintomáticas ou com sintomas moderados. Por conta disso, foram consideradas potenciais vetores da doença, uma vez que, embora contaminadas, a maioria pode não desenvolver sintomas clínicos que possibilitem a identificação da doença (LUDVIGSSON, 2020). Com isso, o objetivo do presente resumo é apresentar as informações referente à postagem “Orientações para o retorno às aulas presenciais” realizada pelo “Projeto Aprender/Ensinar Saúde Brincando”, bem como reforçar a importância de trabalhar sobre as medidas de prevenção à disseminação do vírus SARS-CoV-2 com as crianças.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, o tema foi sugerido em uma reunião do projeto, realizado pela plataforma “webconf”. Para construção do conteúdo, utilizou-se como referência o “Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica”, do Ministério da Educação. Após a leitura do guia, foi feito um levantamento das informações mais relevantes e que corroboravam com a proposta da postagem.

Posteriormente, utilizou-se da plataforma “canva” para realizar a montagem dos “cards” e vídeos. Essa plataforma de “desing” disponibiliza diversas opções de gravuras, fontes e elementos que auxiliam a tornar os materiais elaborados mais atrativos para leitura e/ou visualização. O meio utilizado para divulgação foi através da conta do projeto na rede social “instagram”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões de relacionamento social, sofreram forte impacto pelas medidas de distanciamento, indispensáveis para o controle da disseminação do vírus. O ambiente escolar ganha grande destaque nesse contexto por conta do cancelamento das aulas presenciais e implementação das aulas remotas, afetando o ensino presencial de 87% da população mundial de estudantes, promovendo a interrupção da educação em uma proporção inédita (UNESCO, 2020).

Esse processo de adaptação apresentou grandes dificuldades para os educadores pelas diferentes condições socioeconômicas dos alunos, alguns sem meios eletrônicos e sem acesso à internet para acompanhar as aulas. Um estudo realizado com 429 famílias de crianças matriculadas no Ensino Fundamental I, mostrou que 52% dessas famílias apresentavam dificuldade financeira no período da pandemia. Além disso, 24,2% não tinham um bom acesso à internet, 33,1% não tinham bom ou qualquer domínio das tecnologias e 56,9% não tinham experiência com EAD. Também, destacou a exaustão dos pais, que tiveram de conciliar o *home office* com o processo educacional dos filhos, sendo considerado por 100% das famílias um desafio (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Esse modelo de ensino influencia na qualidade do aprendizado de crianças e jovens, gerando impactos na alfabetização, na iniciação à leitura, na resolução de problemas matemáticos, na compreensão de conteúdos de ensino médio, dentre as diversas capacitações realizadas pelo ambiente escolar, sendo necessário refletir sobre suas futuras consequências sociais, bem como o desenvolvimento de métodos para suprir essa defasagem, além de realizar uma atenção profunda da saúde mental e alterações no convívio interpessoal dessa população (SOUZA E SILVA, 2020).



Inúmeros fatores influenciam na decisão de retorno às aulas, entre eles, o entendimento sobre o prognóstico do COVID-19 em crianças, a situação epidemiológica do local e a manutenção das medidas de prevenção e controle do vírus (LIMA; VIEIRA, 2020). Considerando isso, elaborou-se, através da publicação “orientações para o retorno às aulas presenciais”, orientações gerais para alunos, professores e funcionários, além de orientações destinadas a três categorias: escola; transporte escolar e educação infantil.

Nas orientações gerais reforçou-se: o uso da máscara; cuidados ao tossir e espirrar; lavagem de mãos; não compartilhamento de objetos; não realizar cumprimentos, abraços e beijos; e manter o distanciamento social. Para escola, orientou-se a aferição de temperatura; organização da rotina de limpeza; manutenção de portas e janelas abertas para circulação do ar; separação de mesas com pelo menos um metro de distância; alimentação na sala ao invés de refeitório; suspensão de bebedouros e armários compartilhados; intercalar horários de entrada, saída e intervalos das turmas para evitar aglomeração. No transporte escolar: usar máscara durante todo tempo; deixar as janelas abertas; evitar tocar as mãos na superfície do veículo; evitar sentar próximo ao colega; passar álcool em gel antes e depois de entrar no transporte; realizar a lavagem de mãos ao chegar na escola (BRASIL, 2021).

Quanto à educação infantil, considerou-se importante ser abordada separadamente por se tratar de um período de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança até os cinco anos, por meio de descobertas, do brincar e do afeto, sendo, nessa faixa, o contato mais próximo com o professor. Assim, são imprescindíveis cuidados redobrados em relação ao uso de máscara, lavagem de mãos e controle da temperatura, que requer atenção a partir de 37,5°C. Além disso, é indispensável a higienização de brinquedos, trocadores e espaços em geral, bem como o uso de recursos lúdicos para ensinar sobre distanciamento e brincadeiras coletivas feitas a distância, como mimica, peteca e amarelinha (BRASIL, 2021).

Ao analisar os resultados da publicação, observou-se: alcance de 125 pessoas, das quais 18% ainda não seguiam o *Instagram* do projeto. Além disso, houve 250 visualizações, 61 compartilhamentos, 32 curtidas, 6 comentários e 5 pessoas salvaram a publicação.

4. CONCLUSÕES

Identificou-se que o projeto teve forte expansão durante esse período, pois substitui-se o método tradicional expositivo de realizar educação em saúde para o uso de redes sociais, o que possibilitou alcançar diversos públicos e auxiliar de forma dinâmica, pais e profissionais da educação, nos cuidados ao retorno das aulas presenciais. Vale ressaltar a importância da escola, dos alunos, dos professores e demais profissionais, adotarem rigorosamente as medidas de prevenção, mesmo após a vacinação. Além disso, é imprescindível o engajamento dos pais na orientação das crianças, na identificação e comunicação de qualquer sintoma suspeito, como forma de contribuir com a segurança de sua própria família e dos outros membros da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALVES, L.R.B.; MOURA, A.S.; MELO, M.C.; MOURA, F.C.; BRITO, P.D.; MOURA, L.C.. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Rev Min Enferm**, v. 23, e-1193, 2019. Acessado em 08 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1193.pdf>

ARAGÃO, A.S.; SILVEIRA, R.E.; QUERINO, R.A.; MORAIS, F.S.B. de; CARDOSO, M.C.V.; BUSCARATTI, L.C.B. et al. Promoção da saúde da criança escolar e a identificação de determinantes sociais: relato de experiência. **Aletheia**, v. 52, n. 1, p. 189-199, 2019. Acessado em 08 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v52n1/v52n1a15.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica**. 2021. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaderetornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>.

GROSSI, M.G.R.; MINODA, D.S.; FONSECA, R.G.P.. IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: REFLEXO NAS VIDAS DAS FAMÍLIAS. **Teoria e Prática da Educação**, v.23, n.3, p.150-170, 2020. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>.

LIMA, A.; VIEIRA, L.. Subsecretaria de Saúde. Núcleo de Evidências. Governo do Estado de Goiás. **REABERTURA DE ESCOLAS PÓS-PANDEMIA**, 2020. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116389/reabertura-de-escolas-pos-pandemia.pdf>.

LUDVIGSSON, J. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. **Acta Paediatrica**, 109:1088–1095, 2020. Acessado em 08 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/apa.15270>

SOUZA E SILVA, F.. O impacto da pandemia da Covid-19 no sistema público de educação brasileiro. **Rev. Educ.**, Brasília, v.43, n. 162, p. 139-158, 2020. Acessado 17 jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/305/202>.

UNESCO. Organização Das Nações Unidas Para A Educação, Ciência E Cultura. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara**. 2020. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>